

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório pág.1

Encargos do SNS com Medicamentos pág.3

Dívida das entidades públicas à IF pág.3

Ensaio Clínicos Ativos 3ºT 2025 pág.4

Execução Orçamental do SNS pág.4

Conjuntura Macroeconómica pág.5

Conjuntura Legislativa e Regulamentar pág.5

Estudos e Publicações pág.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATORIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2025 (Nov.)

De acordo com os dados da IQVIA, em novembro, o mercado ambulatorio farmacêutico registou vendas de 240,9 M€ resultado da dispensa de 23,9 milhões de embalagens, o que representa uma variação homóloga de +8,5% em valor e de -2,3% em volume.

No acumulado de 2025, as vendas de medicamentos nas farmácias, totalizam 2.663 M€, a que corresponde um crescimento homólogo de +11,4%, resultado da dispensa de 276 milhões de embalagens, +2,0% que em igual período de 2024, a um PVA médio unitário de 9,65 euros, +9,2% em termos homólogos.

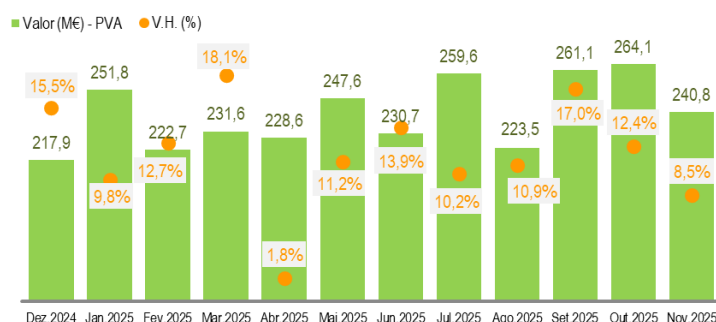
A dinâmica de crescimento em valor é impulsionada por todos os segmentos de mercado, i.e., marcas, com ou sem genéricos, e medicamentos genéricos (MG), mas com as marcas sem genéricos a registar o maior crescimento. Já em volume são os genéricos e as marcas sem MG que são responsáveis pelo crescimento.

Em termos de classes terapêuticas, no YTD 2025, o Top 7, em valor, representando 34,7% do mercado, inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º

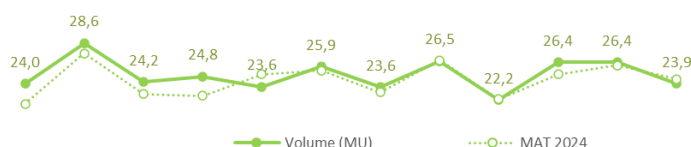
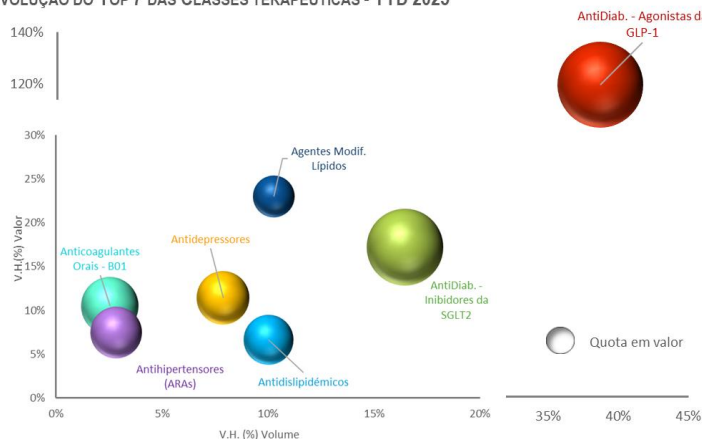
lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,8%, seguida da classe Agonistas da GLP-1 com 6,6% e dos anticoagulantes orais com 4,9% de quota. Em termos de dinâmica, todas as classes registaram crescimentos homólogos, em valor e em volume.

No YTD 2025, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo em valor, em termos absolutos, com um aumento de 96,5 M€, foi a dos Agonistas da GLP-1. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos Expectorantes, com menos 3 M€ de vendas. Já em termos de volume, a classe com maior crescimento foi dos Antidepressores, com mais de 1 milhão de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos Expectorantes, com dispensa de menos 570 mil embalagens face ao mesmo período de 2024.

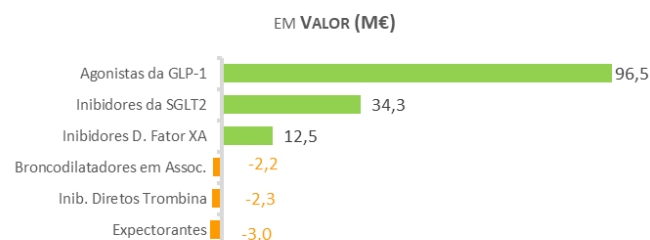
Mercado Ambulatorio (PVA)	Nov.2025	V.H. (%)	YTD 2025	V.H. (%)
M. Valor (M€)	240,9	8,5%	2.663,0	11,4%
M. Volume (M. Emb.)	23,9	-2,3%	276,0	2,0%
Preço médio unitário (€)	10,06	11,0%	9,65	9,2%
M. Comparticipado	178,9	-0,2%	1.995,6	4,3%



EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2025

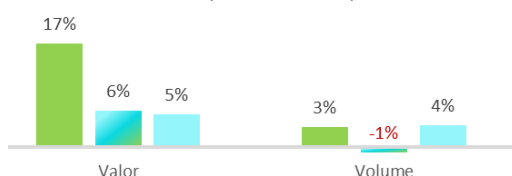


YTD 2025 - TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIAÇÕES HOMÓLOGAS



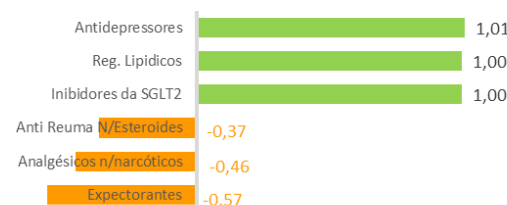
V.H. POR SEGMENTO DE MERCADO

■ Marca s/MG ■ Marca c/MG ■ MG



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2025 (Nov.)

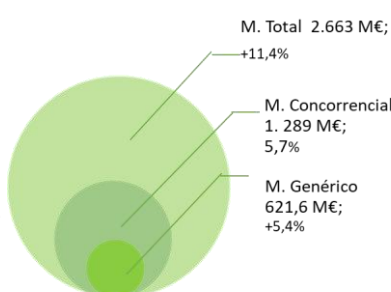
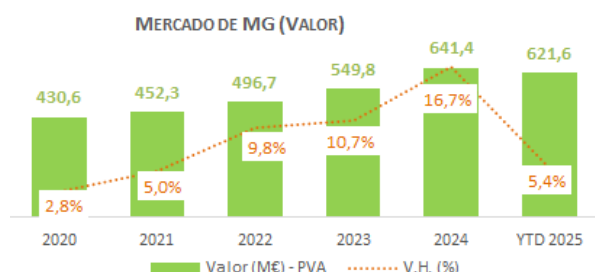
Em novembro de 2025, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 53,7 M€ resultado da dispensa de 8,9 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de -2,4% em valor e -2,1%, em volume. O PVA médio unitário foi de 5,99 €, -0,3% face a novembro de 2024.

No YTD 2025 o mercado de MG totaliza vendas de 621,6 M€ e 104,3 milhões de embalagens, que representam crescimentos homólogos de +5,4% e +3,6%, respetivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no YTD 2025, vendas de 1.289 M€, com a dispensa de 196,4 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +5,7% em valor, e +1,4% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,56 euros, +4,2%.

No YTD 2025, em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35,3%, que sobe para os 49,8% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 70,8% em volume unitário e de 48,4% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG representa quase metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório.



YTD 2025 (Nov)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	5,7%	23,5%
M. Genérico	5,4%	7,7%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	48,4%	70,8%
M. Genérico	23,3%	35,3%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2025 (Nov.)

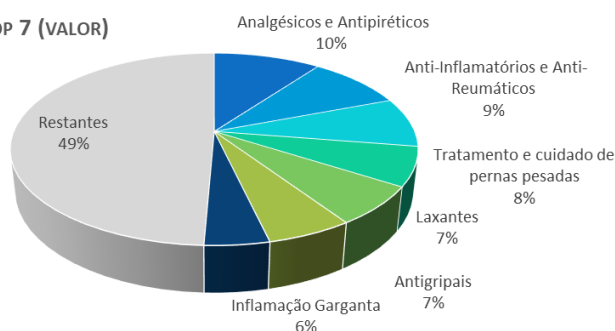
De acordo com os dados do hMR, em novembro de 2025, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou vendas de 44,6 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,15 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de 0% em valor e -3,7% em volume.

No acumulado de 2025, este segmento totaliza vendas 499,7 M€, e 4,7 milhões de embalagens, com um PVP médio unitário de 10,69 euros. As vendas deste segmento de mercado representam 13,0% do valor total do mercado ambulatorio e 16,1% do volume.

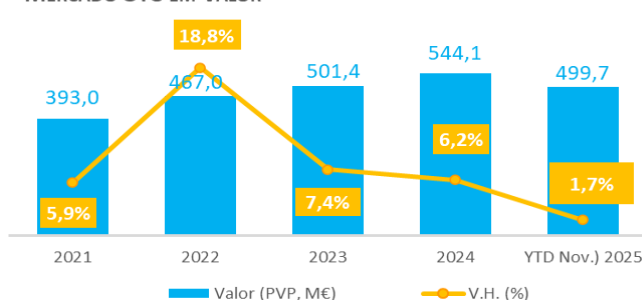
MERCADO OTC		2021	2022	2023	2024	YTD Nov.) 2025
VALOR (PVP)						
Mercado Ambulatório de OTC	Valor M€	393,0	467,0	501,4	544,1	499,7
	Tx. V.H. %	5,9%	18,8%	7,4%	6,2%	1,7%
	Volume M.	43,5	50,7	51,2	53,2	46,7
	Tx. V.H. %	1,4%	16,6%	1,1%	3,8%	-2,5%
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	13,7%	14,0%	14,2%
PVP médio unitário		€	9,04	9,21	9,78	10,20
						10,69

Fonte: Base de dados hmR, Análise NEA

TOP 7 (VALOR)



MERCADO OTC EM VALOR



O top 7, em valor, representando 51% do mercado OTC (e 52% em volume) é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. A dinâmica destas classes é díspar, com os Expectorantes, Inflamação da Garganta e Anti-Inflamatórios a registarem redução de vendas em valor, e as restantes classes crescimento.

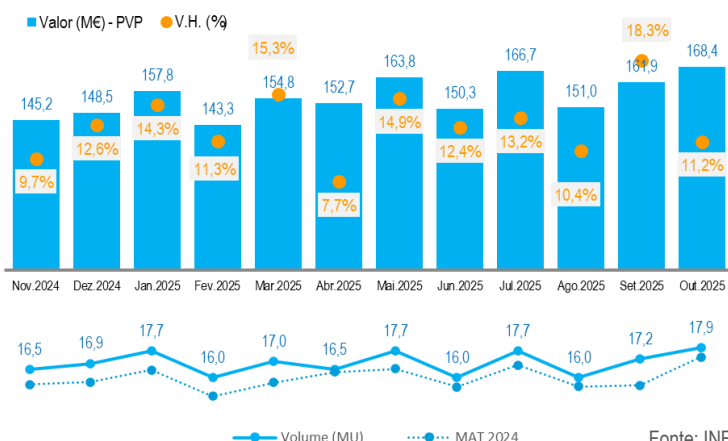
Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (OUT.) 2025

De acordo com os dados de monitorização do CEFAR, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia (a PVP), mantiveram a dinâmica de crescimento em outubro, com vendas de 168,4 M€, + 11,2%, resultado da dispensa de 17,9 milhões de embalagens, +3,1%.

No acumulado do ano, os encargos do SNS com medicamentos vendidos na farmácia somam 1.570,7, mais 179,2 M€, ou + 12,9%, em termos homólogos, resultado da dispensa de 169,7 milhões de embalagens, mais 9,5 milhões ou +5,9% que em igual período de 2024. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados foi de 13,97 euros, que equivale a uma variação homóloga de 4,3%.



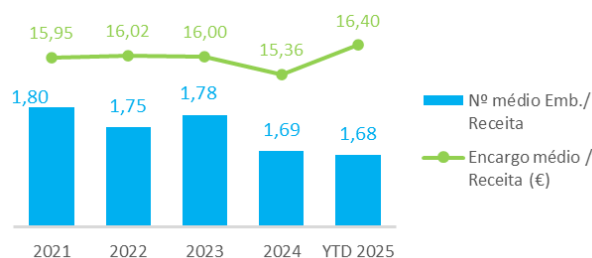
Fonte: INFARMED e CEFAR

A quota, em unidades, dos medicamentos genéricos no mercado comparticipado no YTD (Out) 2025 foi de 50,7%, -1,1 p.p. face ao mesmo período de 2024.

De acordo com o CEFAR, no acumulado a outubro de 2025, o número médio de embalagens por receita médica foi de 1,68, correspondendo a uma redução homóloga de -0,8%. O encargo médio por receita aumentou, +6,9% para os 16,40 €.

A taxa média de comparticipação no YTD 2025 é de 66,2%, um aumento de 1,4 p.p. face a 2024.

Encargos SNS - YTD 2025	Valor	1.570,7 M€	V.H.: +12,9%; +179,2 M€
	Volume	169,7 milhões Emb.	V.H.: 5,9%; +9,5 milhões embal.
	PVP médio	13,97 €	V.H.: +4,3%



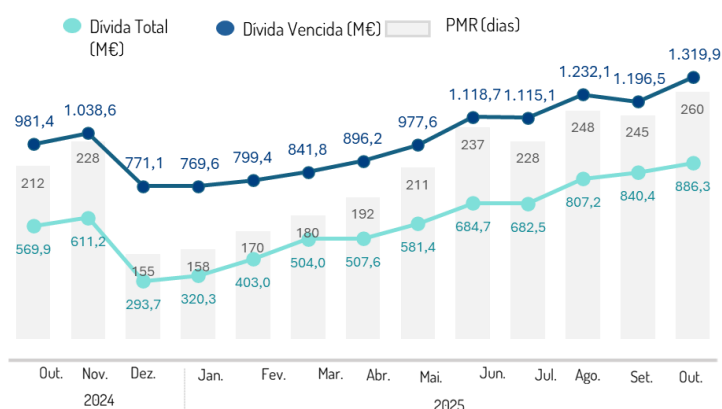
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF – OUT.2025 – A monitorização realizada junto das empresas associadas, em outubro de 2025, contabilizou uma dívida total de 1.319,9 M€. Face ao mês anterior representa um regresso à dinâmica de crescimento, aumentando 123,5 M€, ou seja, +10,3%, face ao mês anterior. Desde janeiro que a dívida total aumenta numa média de 54,9 M€ ao mês, representando um aumento total de mais 550,3 M€.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica de crescimento, aumentando 45,9 M€ face a setembro de 2025, totalizando 886,3 M€, representado 67% do total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, totalizou 121,2 M€, registando um aumento de +6,3%, face ao mês anterior.

O prazo médio de recebimento aumentou para os 260 dias, valor mais de 4 vezes acima dos 60 dias definido pela Diretiva dos pagamentos, e muito acima dos 30 dias estabelecidos no Acordo Governo-APIFARMA 2025. Para mais informação consulte [website](#) APIFARMA



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

Boletim de Conjuntura

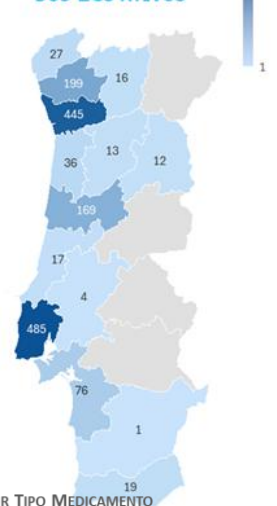
ENSAIOS CLÍNICOS ATIVOS 3ºT 2025

De acordo com a análise dos dados do portal ClinicalTrials.gov, estavam ativos, em Portugal, no final do 3º trimestre de 2025, **587** ensaios clínicos intervencionais, dos quais, 61, i.e., 10,4% foram iniciados em 2025. Em relação ao trimestre anterior representa um aumento de 2% e em termos homólogos regista um aumento de 8,7%.

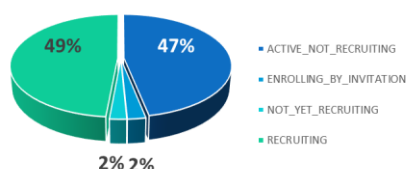
Dos EC ativos, 47% estão a desenrolar-se com doentes e 48% estão em recrutamento. A maior parte, 92%, são da iniciativa da Indústria Farmacéutica, envolvendo mais de 110 entidades diferentes; 73%, são de fase III; e quase todos, 98%, envolvem medicamentos, incluindo terapia génica, e das centenas de substâncias ativas envolvidas, pelo menos 130 são novas, i.e., ainda não obtiveram AIM na Europa. A oncologia é a principal área terapêutica, com 44% dos EC ativos, sendo que no global, os EC em curso abrangem mais de 155 condições clínicas diferentes.

Em termos geográficos, os EC ativos distribuíram-se por 15 distritos, incluindo a Madeira, com particular incidência nos grandes centros urbanos, nomeadamente Lisboa e Porto.

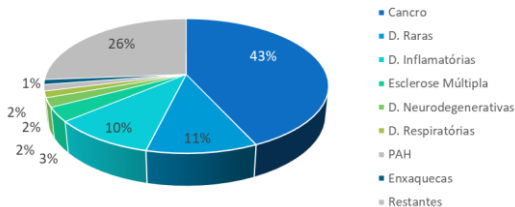
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ECs ATIVOS



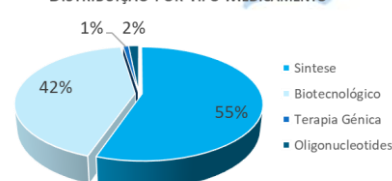
SITUAÇÃO DOS EC



EC POR ÁREA TERAPÊUTICA



DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE MEDICAMENTO



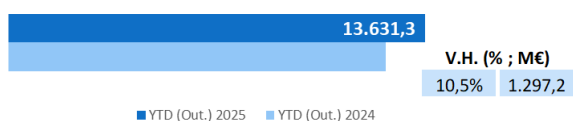
Fonte: ClinicalTrials.gov; Análise NEA

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – OUT.2025

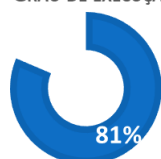
No acumulado a outubro de 2025, a execução orçamental do SNS, totaliza uma despesa de **13.631,3 M€**, correspondendo a um aumento homólogo de +10,5%, ou seja, mais 1.297,2 M€. A execução acumulada representa 81% do valor orçamentado para o ano de 2025.

O **saldo** do SNS, sem considerar as dotações de capital realizadas, no valor de 699,1, é de -1.246,7 milhões de euros, representando uma deterioração de 581 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 10,5% face ao crescimento da receita de 6,1%.

DESPESA TOTAL SNS - YTD 2025



GRAU DE EXECUÇÃO



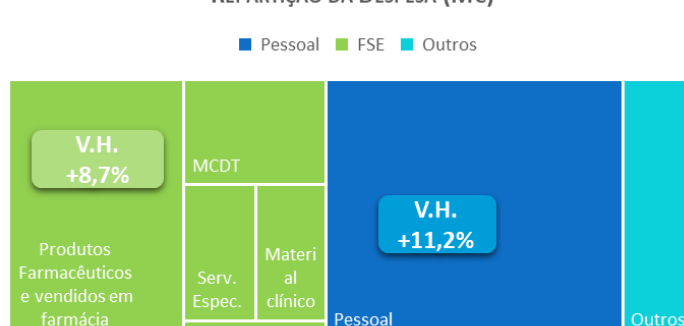
SALDO ANUAL - M€



O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, +11,2%. Os fornecimentos externos (FSE) também aumentaram, em +9,2%, em resultado do aumento da despesa de todas as rubricas, nomeadamente, com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, +8,7% - justificada pelas novas terapêuticas aprovadas, pela variação de preços e aumento do consumo de diversos medicamentos -, do material de consumo clínico, +6,8%, dos MCDT em +9,9%, e dos serviços especializados, +12,1%, que incluem os encargos com prestadores de serviços médicos e de enfermagem.

A despesa com Recursos humanos representa, no acumulado, 43,1% do total, e os produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia 25,5%. O valor de investimento cifrou-se em 231,1 M€, representando uma execução de 69,1% do valor orçamentado para 2025, e mais 2,1% que em igual período de 2024.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)

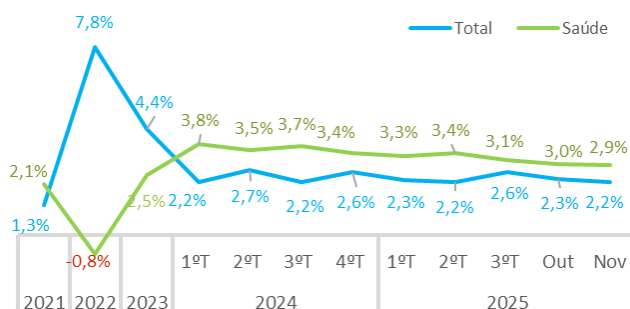


Fonte: Entidade Orçamental; Saldo sem considerar as transferências em dotações de capital (699,1 M€ em 2025)

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC

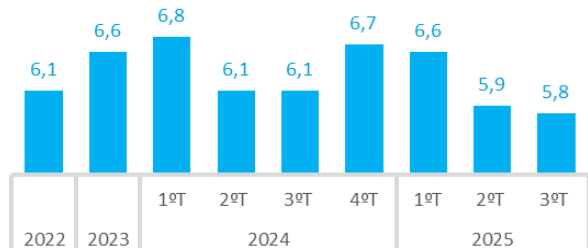


Inflação: De acordo com o INE, em novembro, o IPC foi de 2,2%, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 2,0%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, as classes com contribuição negativa mais relevante foram a do Vestuário e calçado e das Comunicações.

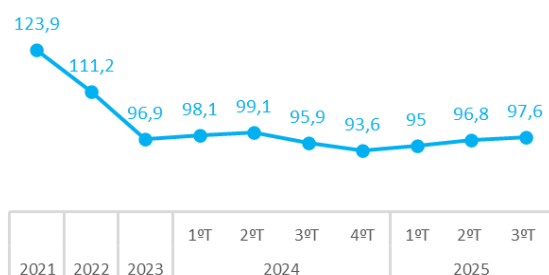
Em novembro de 2025, a taxa de inflação anual situou-se em 2,1% em Portugal, 2,1% na Zona Euro e 2,4% na UE27.

TAXA DE DESEMPREGO



Fonte: INE

DÍVIDA PÚBLICA (% PIB)



Fonte: BdP

Taxa de Desemprego – No 3º trimestre de 2025, a taxa de desemprego em Portugal foi estimada em 5,8%, inferior em 0,1 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.

Para o mesmo período, a população desempregada foi estimada em 326,6 mil indivíduos, registando uma diminuição de 0,9 % face ao trimestre anterior.

Dívida Pública: Segundo o Bando de Portugal a dívida pública ascendeu a 97,6% do PIB, o que representa um aumento de 0,8 pp face ao trimestre anterior e de 1,7 pp face ao trimestre homólogo. Esta é a terceira subida consecutiva da dívida pública na ótica de Maastricht.

De acordo com o Eurostat, no final do segundo trimestre de 2025, o rácio da dívida pública em percentagem do PIB na área do euro do euro (EA20) situou-se em 88,2%, acima dos 87,7% registados no final do primeiro trimestre de 2025. Na UE, a proporção também aumentou de 81,5% para 81,9%.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Despacho das Finanças e Saúde – Os Gabinetes do Ministro de Estado e das Finanças e da Ministra da Saúde publicaram o [Despacho n.º 14012/2025](#), que aprova o quadro global de referência do Serviço Nacional de Saúde para 2025, elaborado em conformidade com as instruções definidas, mantendo-as válidas para os exercícios de 2026 e 2027.

Revisão Anual de Preços – Foi publicada a [Portaria n.º 394/2025/1](#), que define os países de referência a adotar em 2026 para a fixação dos preços máximos de novos medicamentos, e para a Revisão Anual de Preços (RAP) dos medicamentos adquiridos pelos

estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS), e dos medicamentos dispensados no âmbito do mercado de ambulatório. Toda a informação atualizada sobre a RAP 2026 - incluindo a [Circular Informativa n.º 132/CD/100.20.200](#), encontra-se disponível no site do Infarmed, na área de Revisão de Preços. Os países de referência mantiveram-se em relação a 2024, e pela primeira vez, os medicamentos considerados essenciais e críticos ficam isentos da revisão anual de preços, com o objetivo de mitigar eventuais rupturas e garantir a sua sustentabilidade.

Boletim de Conjuntura

Unidade de Combate à Fraude no Serviço Nacional de Saúde – Publicada a [Resolução](#) do Conselho de Ministros n.º 182/2025 que cria a referida unidade.

Obesidade – O [Despacho n.º 13066/2025](#), cria o Programa Nacional de Prevenção e Gestão de Obesidade e determina a implementação do Percurso de Cuidados Integrados para a Pessoa com Obesidade no Serviço Nacional de Saúde. Em Portugal, a obesidade afeta 28,7% dos adultos e mais de metade da população apresenta excesso de peso (67,6%). Mas a obesidade infantil também já atinge “proporções preocupantes: em 2022, a prevalência de excesso de peso foi de 31,9% nas crianças entre os 6 e os 8 anos, das quais 13,5% viviam com obesidade. Entre 2000 e 2021, a mortalidade associada ao excesso de peso cresceu 14%

e a perda de anos de vida saudáveis aumentou 28%. Atualmente, o excesso de peso representa 7,5% da mortalidade nacional e é o segundo fator de risco que mais contribui para a carga da doença em Portugal, de acordo com os dados mais recentes do estudo Global Burden of Disease, de 2021.

Gases Medicinais – Foi publicada a [Deliberação n.º 1425/2025](#) que aprova o novo Regulamento dos Gases Medicinais.

Dispositivos Médicos – O [Decreto-Lei n.º 118/2025](#), altera o Decreto-Lei n.º 29/2024, e assegura a execução, na ordem jurídica interna, do Regulamento (UE) 2017/745, relativo aos dispositivos médicos.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [novembro](#) 2025, fornecida pelo INFARMED.

Lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa – o INFARMED atualizou a [lista](#) de medicamentos cuja exportação foi temporariamente suspensa em novembro. Foi proibida a exportação de 60 medicamentos, entre as restrições estão fármacos usados no tratamento dos cânceros de bexiga e

gástrico, esquizofrenia e transtorno bipolar. A lista contém mais 21 fármacos do que em outubro, integra também antibióticos, medicamentos usados para tratamento do défice de atenção e hiperatividade, epilepsia, overdoses por opióides e vacinas contra a tuberculose e hepatite. Esta suspensão visa assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos críticos que estiveram em rutura no mês de outubro.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

HEALTH AT A GLANCE 2025 - Foi divulgado o [relatório](#) da OCDE que fornece um conjunto abrangente de indicadores sobre a saúde da população e o desempenho dos sistemas de saúde nos países membros da OCDE. A análise baseia-se nas estatísticas nacionais oficiais mais recentes e em outras fontes. Para além da análise de cada indicador, existe um capítulo de síntese resume o desempenho comparativo dos países e as principais tendências. Esta edição inclui também um capítulo temático sobre género e saúde.

O relatório revela que os países da OCDE gastaram 9,3% do seu PIB em saúde em 2024, (pelo menos 10% do PIB em 16 países da OCDE) menos do que o pico durante a COVID-19, mas mais do que os níveis pré-pandémicos. No país médio da OCDE, os gastos públicos com saúde representam 15% dos gastos do governo.

O relatório revela ainda que os gastos públicos com saúde devem crescer, em média, 1,5% do PIB até 2045 em toda a OCDE, impulsionados em grande parte pelas mudanças tecnológicas, pelas



crescentes expectativas em relação ao que a saúde pode alcançar e pelo envelhecimento da população. Financiar essas necessidades de gastos públicos mais elevados pode ser um desafio, dadas as prioridades políticas concorrentes e as restrições das finanças públicas. É importante renovar o foco na relação custo-benefício, com as intervenções preventivas desempenhando um papel fundamental.

Em termos de indicadores de saúde, os dados mostram que esperança de vida média era de 81,1 anos nos países da OCDE em 2023, mas permaneceu abaixo dos níveis pré-pandémicos em 13 países da OCDE. No total, houve mais de três milhões de mortes prematuras em 2023 entre pessoas com menos de 75 anos que poderiam ter sido evitadas através de melhores intervenções de prevenção e cuidados de saúde. As doenças do sistema circulatório, como as doenças coronárias e o cancro, são as duas principais causas de morte, representando quase metade de todas as mortes nos países da OCDE.

Apesar de a maioria dos países ter sistemas de saúde universais, continuam a existir desafios no acesso. Os tempos de espera continuam a ser um desafio em vários países. As diferenças entre os grupos socioeconómicos são significativas, com as pessoas no quintil de rendimento mais baixo 2,5 vezes mais propensas a relatar necessidades de cuidados médicos não atendidas do que as pessoas no quintil de rendimento mais alto.

Boletim de Conjuntura

ÍNDEX NACIONAL DO ACESSO AO MEDICAMENTO HOSPITALAR 2025 –

Foram apresentados os resultados da última edição do [Índex](#), uma iniciativa APAH com o suporte científico da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, que analisa o acesso à inovação, a gestão do circuito do medicamento e as principais barreiras identificadas pelos profissionais do SNS. Os resultados mostraram que o acesso global ao medicamento hospitalar em Portugal situa-se nos 54%, confirmando a tendência de descida que se verifica desde 2020, ano em que o indicador registava 66%, passando pelos 58% em 2022. Mostram ainda que: i) 100% das instituições classificam as ruturas de medicamentos como um problema grave, com impacto considerado grave em 61% dos hospitais e doentes clinicamente prejudicados em quase um quarto dos casos; e ii) 77% das instituições não monitorizam, para efeitos internos, os resultados das novas terapêuticas, e 71% não possuem mecanismos de reavaliação sistemática.

RADIS - A Convenção Nacional da Saúde apresentou o [Relatório RADIS](#) - Avaliação de Desempenho e Impacto do Sistema de Saúde, um retrato do desempenho do sistema de saúde português. Articulando saúde, com bem-estar social e económico, o relatório permite avaliar e compreender os desafios do sistema de saúde e identificar oportunidades de melhoria para cuidados de saúde mais adequados às reais necessidades dos cidadãos. Principais indicadores revelados pelo relatório:

- 35,4% dos portugueses têm dupla cobertura de saúde (SNS + seguro/subsistema), três vezes mais do que a média europeia (10,4%)

- 58% da população tem algum tipo de seguro ou subsistema, colocando Portugal 25 pontos percentuais acima da média da UE

- A despesa em saúde por habitante em Portugal é 19% inferior à média europeia, apesar de ter aumentado 4,8% em 2024.

- A análise da despesa com medicamentos mostra estabilidade no peso sobre o total da despesa pública em saúde, entre 19,5% em 2010 e 21% em 2024, mas um decréscimo no total da despesa em saúde, de 14,8% para 13,6%.

- Metade dos portugueses admite sentir-se perdido no SNS, revelando desafios na orientação e acesso aos cuidados.

RELATÓRIO ANUAL DIABETES – Os dados do [Relatório](#) Anual do Observatório Nacional da Diabetes – “Diabetes: Factos e Números”, elaborado pela Sociedade Portuguesa de Diabetologia, mostram uma tendência crescente da doença no país e alertam para a persistência de elevados níveis de subdiagnóstico, atribuídos, em parte, à falta de integração dos dados provenientes do setor privado. A prevalência da diabetes bateu recordes em Portugal no ano passado, com 14,2% da população, o valor mais elevado de sempre, e a doença registou o maior número de novos casos nos Cuidados de Saúde Primários, com 88 476, segundo um relatório.

Apesar dos progressos observados em alguns indicadores, o relatório destaca a estagnação no número de amputações relacionadas com a diabetes. Os dados indicam ainda que, em 2024, o custo direto da diabetes em Portugal foi estimado entre 1500 e 1800 milhões de euros, o que equivale a 0,5-0,6% do PIB nacional e entre 5% a 6% da despesa total em saúde